

Sociedade



Despiste mata duas pessoas na Marinha Grande
Duas pessoas morreram no domingo carbonizadas em Vieira de Leiria, após o despiste da viatura em que seguiam. Segundo fonte dos bombeiros locais, só quando estavam a apagar o fogo é que se aperceberam de dois corpos no carro, que terá tombado de lado e bateu com o tejadilho num pinheiro.

Relatório do Governo pontua 190 entidades privadas e publico-privadas

Caixa Agrícola de Leiria entre as fundações com melhor classificação

Maria Anabela Silva
anabela.silva@jornaldeleiria.pt

A Fundação Caixa Agrícola de Leiria foi a instituição do distrito melhor classificada num relatório sobre o sector, divulgado, na semana passada, pelo Governo. A entidade liderada por Mário Matias aparece entre as 26 melhores do País, num universo de 190, deixando atrás fundações como a Calouste Gulbenkian, o Centro Cultural de Belém ou a Mário Soares.

Em análise estiveram critérios como a pertinência/relevância, eficácia, eficiência e sustentabilidade, tendo apenas sido pontuadas as fundações privadas ou publico-privadas, onde se incluem as Fundações Escola Profissional de Leiria e Batalha de Aljubarrota, que obtiveram classificações abaixo dos 50 pontos. A Casa Museu Mário Botas surge também com boa pontuação (62.1), enquanto a Fundação Caixa Agrícola de Leiria (FCAL) obteve 64.1 pontos.

O resultado deixa Mário Matias

“satisfeito”. O presidente da FCAL frisa que a instituição “não recebe qualquer apoio ou benefício do Estado” e que foi criada para “fazer chegar os seus apoios à comunidade de forma organizada”. “Se as fundações têm mau nome, não fomos nós que o fizemos”, afirma o dirigente, que realça a pontuação máxima dada à eficácia e eficiência da fundação. “Praticamente todos os recursos que colocamos na instituição são encaminhados para projectos ou entidades de apoio social, em benefício de outros”, acrescenta.

Por seu lado, Alexandre Patrício Gouveia, do Conselho de Administração da Fundação Batalha de Aljubarrota (FBA) - a pior classificada do distrito, mas com cerca de 80 no País com notas mais baixas -, explica alguns dados do relatório, nomeadamente os apoios recebidos do Estado. Segundo o documento, entre 2008 e 2010, chegaram à FBA mais de 2.6 milhões de euros de dinheiros públicos, que aquele res-

ponsável justifica com apoio ao investimento feito no centro de interpretação. Quanto ao número de funcionários, Alexandre Patrício Gouveia diz que a fundação tem apenas 20 e não os 39 referidos no relatório. “Devem ter incluído os corpos sociais e o conselho de curadores, que não são, obviamente, remunerados”, acrescenta.

A Direcção da Escola Profissional de Leiria (EPL) reagiu, em comunicado, ao resultado da avaliação que já levou o Governo a propor à Câmara de Leiria a extinção da fundação que gere a instituição. Susana Nogueira, directora da IPL, frisa que a instituição “apresenta a melhor pontuação” entre fundações com as mesmas características e que, inclusive, ficou à frente de “algumas fundações emblemáticas como a Fundação Batalha de Aljubarrota ou a Fundação da Caixa Geral de Depósitos”. A professora diz ainda “estranhar” a proposta de extinção feita à câmara, uma vez que a autarquia “não detém a maioria do

Distrito tem 18 fundações

No distrito existem, segundo o relatório agora divulgado e a listagem disponíveis no site da Segurança Social, 18 fundações, sendo cinco privadas ou publico-privadas, incluindo a Armazém de Arte Fundação Cultural (Alcobaça), que integrada na lista das “não avaliáveis”, por insuficiência de informação. As restantes 13 são IPSS (Instituições Particulares de Solidariedade Social) e, dentro destas, há 4 criadas ao abrigo do Directo Canónico, que ficarão, para já, excluídas da avaliação. Em relação às IPSS, o relatório adianta que a análise económico-financeira será complementada com “uma análise qualitativa à sua actuação, o que deverá ser efectuado com as respectivas tutelas sectoriais (Ministério da Educação e Ministério da Solidariedade e Segurança Social)”.

capital social” da fundação. Independentemente da decisão, Susana Nogueira garante que o funcionamento da escola não está em causa, “mas tão só o seu estatuto jurídico” e que “em Setembro terá início o ano lectivo sem qualquer alteração”.

No total, o estudo analisou 401 fundações, sendo que destas 174 são IPSS (Instituições Particulares de Solidariedade Social), cuja avaliação final está a ser complementada.

Em relação às privadas, a avaliação incidirá sobre 190 fundações, uma vez que houve 37, entre as quais a Armazém de Arte Fundação Cultural (Alcobaça).

Com este estudo, o Governo pretende fazer o levantamento das fundações existentes em Portugal, que sirva de base à reestruturação do sector. Entre as medidas preconizadas está a extinção de fundações e a redução dos apoios públicos às que se mantiverem, com a Inspeção-Geral de Finanças a estimar uma poupança para o Estado entre 150 a 200 milhões de euros por ano.

Fundação Escola Profiss. de Leiria

Fundada em 1998, destina-se à promoção de formação profissional inicial e outras actividades no âmbito da educação e formação
Avaliação: 45,7
Total de colaboradores: 76
Apoio do Estado (2008 a 2010): 1.646.717 €
Porcentagem dos apoios públicos no total dos proveitos: 25,5%
Património: 55.500 €
Sede: **Leiria**

Fonte: Relatório de Avaliação das Fundações

Fundação Caixa Agrícola de Leiria

Fundada em 2004, tem por fim promover acções de carácter cultural, educativo, artístico, social e filantrópico
Avaliação: 64,1
Total de colaboradores: 7
Apoio do Estado (2008 a 2010): 0 €
Porcentagem dos apoios públicos no total dos proveitos: 0 %
Património: 500.000 €
Sede: **Leiria**

Fonte: Relatório de Avaliação das Fundações

Fundação Batalha de Aljubarrota

Fundada em 2002, tem por fim promover, requalificar e preservar, dos pontos de vista patrimonial, cultural e social, o campo militar onde decorreu a Batalha de Aljubarrota e outros locais associados à Guerra da Independência de 1383 e 1432
Avaliação: 45,2
Total de colaboradores: 39
Apoio do Estado (2008 a 2010): 2.625.737 €
Porcentagem dos apoios públicos no total dos proveitos: 12,2%
Património: 13.907.231 €
Sede: **Porto de Mós**

Fonte: Relatório de Avaliação das Fundações

Fundação Casa Museu Mário Botas

Fundada em 1983 para promover a pintura de Mário Botas, criar um museu com obras do artista, realizar actividades culturais e conceder prémios, sempre designados com o nome do artista
Avaliação: 62,1
Total de colaboradores: 5
Apoio do Estado (2008 a 2010): 0 €
Porcentagem dos apoios públicos no total dos proveitos: 0 %
Património: 2.147.540 €
Sede: **Nazaré**

Fonte: Relatório de Avaliação das Fundações

Outras fundações (IPSS)

Alcobaça Centro de Bem-Estar Infantil, Fundação Vida Nova, Fundação Manuel Francisco Clérigo, Fundação Maria Oliveira, Fundação Rafael Serralheiro; **Ansião** Fundação D. Fernando Marques, Fundação Nossa Senhora da Guia; **Caldas da Rainha** Fundação Abrigar; Instituto Maria da Conceição Saraiva; **Leiria** Lar de Santa Margarida do Arrabal **Nazaré** Centro Social de Valado dos Santos; **Pombal** Fundação Dr. José Lourenço Júnior; **Porto de Mós** Solar do Povo do Juncal

Fonte: www.seg-social.pt

Abaixo-assinado entregue à Câmara de Leiria

Moradores e turistas reclamam melhorias no Pedrógão

Alargamento da vigilância balnear à zona do Casal Ventoso, reparação e limpeza dos passadiços nessa área de praia e a reposição da Ponte das Tercenas são as principais reivindicações feitas por moradores e veraneantes da Praia do Pedrógão, num abaixo-assinado enviado à Câmara de Leiria.

“A praia Norte do Pedrógão é um filho enjeitado do complexo balnear, absolutamente esqueci-

do ao longo dos anos”, afirmou Jorge Simões, um dos promotores do abaixo-assinado, durante a reunião de câmara de terça-feira, onde lamentou, sobretudo, a falta de vigilância naquela zona do Pedrógão e o mau estado dos passadiços.

Confrontado com as críticas, o presidente da câmara justificou a falta de nadadores-salvadores com o facto de não ter aparecido qualquer interessado na concessão da-

quele troço de praia e com a incapacidade financeira da autarquia para alargar o contrato com os Bombeiros Voluntários de Leiria, que asseguram a vigilância de parte da praia.

Raul Castro ainda questionou o comandante da corporação, presente na reunião, sobre a possibilidade de os bombeiros, com o dispositivo actual, alargarem a sua acção à praia do Norte. No entan-

to, Almeida Lopes disse que essa solução não é possível, por “questões técnicas”, mas também “morais”. “Não é correcto, porque na zona Sul os comerciantes suportam a vigilância”, afirmou o comandante. Sobre a questão dos passadiços, Raul Castro diz que a responsabilidade é da Agência Portuguesa do Ambiente (antes Administração Regional Hidrográfica) e que a câmara tem feito “sucessi-

vos alertas” para a situação. Quanto à Ponte das Tercenas, o autarca adiantou que a obra foi consignada na semana passada, mas que a empresa só iniciará os trabalhos em Setembro. “Gostariamos que tivesse sido um concurso urgente, mas a Secretaria de Estado do Ambiente não entendeu assim”, afirmou, sublinhando os prejuízos da situação para “quem visita a zona e para a economia local”. **MAS**